



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:
Raul Sousa Andreza



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

VOLUME 1

Organizador:

Raul Sousa Andreza



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA EM TEMPOS PANDÊMICOS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Prof. Me. Raul Sousa Andreza

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Laranjeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Laranjeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública em tempos pandêmicos [livro eletrônico] / Organizador Raul Sousa Andreza. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 286 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-41-4

DOI 10.47094/978-65-88958-41-4

1. Ciências da saúde. 2. Saúde pública. 3. Pandemia. I. Andreza, Raul Sousa.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A incidência do novo coronavírus no Brasil é preocupante. No entanto, a saúde pública do país e o sistema de atendimento visa abranger a diversidade que o Brasil apresenta, o sistema único de saúde (SUS) tem como base a integralidade, a universalidade e a equidade de todos os pacientes e trabalhadores. Instituído assim, para democratizar toda a saúde brasileira, tem o interesse de ofertar serviços de qualidade a população. Portanto, ao longo da história de sua consolidação a saúde pública foi deixado de lado e passou a gerar grandes problemas aos profissionais atuantes.

De fato, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos de diferentes saberes e fazeres fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem positivamente para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

O presente livro é composto por 24 capítulos elaborados por autores pertencentes às ciências da saúde e suas áreas afins com o objetivo de proporcionar conhecimentos e compartilhar experiências e resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades brasileiras e que visam à elucidação de diferentes situações de saúde.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 02, intitulado “VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Romana Erica Tavares Grangeiro Pinto

Wyara Ferreira Melo

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Hozanna Estrela Celeste

Gabriela Rocha Pordeus dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/17-26

CAPÍTULO 227

VACINAS CONTRA COVID-19: UMA BREVE DESCRIÇÃO POR MEIO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Lima Marçal

Isabela Figueiredo e Souza

Maria Eduarda Coelho Gomes

Larissa Lima Torres

Isabela Campbell Santos

Thamara Lóren Lima

Ludmilla Vieira Magalhães

Maria Eduarda Sirina Pereira

Lucas Viana de Oliveira

Larissa da Silva Torres França

Natan Fiorotti da Silva

Milena de Oliveira Simões

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/27-41

CAPÍTULO 342

AÇÃO EM SAÚDE E A IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DAS MÁSCARAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS

Soniely Nunes de Melo

Rafael Belarmino de Souza Lima

Tarcísio Correia Sposito

Rayana Ribeiro Trajano de Assis

Nayara Sandrielle Santana de Souza

Bruna Rafaella Santos Torres

Flávio José Alencar de Melo

Davi Silva de Jesus

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Izabelle Barbosa da Silva

Marcos André de Holanda Prudente Pessoa

Ana Marlusia Alves Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/42-51

CAPÍTULO 452

CONHECIMENTOS DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE COVID-19 E GESTAÇÃO

Priscilla dos Santos Nascimento

Michelle Araújo Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/52-65

CAPÍTULO 566

CARTILHA EDUCATIVA SOBRE A COVID-19 PARA A PROTEÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS BELÉM DO IFPA

Lidineusa Machado Araujo

Maria de Nazaré Pereira Rodrigue Martins

Gabriela Priscila de Lima Carvalho

Fernanda Rafaela de Souza Rebelo da Costa

Michelle da Silva Pereira

Andréa de Melo Valente

Maria Helena Cunha Oliveira

Antônio Marcos Mota Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/66-75

CAPÍTULO 676

A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE NA PANDEMIA DO COVID – 19: REVISÃO INTEGRATIVA

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Epitácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/76-89

CAPÍTULO 790

OS EFEITOS DA PANDEMIA NA COMPULSÃO ALIMENTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lais Pontes de Miranda Cerqueira

Tarcio Goncalves sobral

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/90-97

CAPÍTULO 898

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID – 19 SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Sousa Barbosa

Igor Matheus Cruz de Oliveira

João Lucas Ferreira Andrade

Léa Bianch Lima

Luana Kellen Nogueira Eptácio

Maria Eduarda Alves Vasconcelos

Antônio Augusto Ferreira Carioca

Carlos Antônio Bruno da Silva

Eudóxia Sousa de Alencar

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/98-104

CAPÍTULO 9105

A UTILIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Santos Amorim

Lis Chaves Marinho

Isadora Bianco Cardoso de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/105-114

CAPÍTULO 10.....115

O IMPACTO DA COVID-19 EM PORTADORES DE SÍNDROME METABÓLICA

Laura Rasul de Lima

Ana Beatriz Amaral Vieira

Gabriella Neiva Reis

Ingrid Ravenna Liberalino Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/115-122

CAPÍTULO 11123

SIMPLIFICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM MEIO DIGITAL DURANTE A PANDEMIA

Amanda Almeida Lima

Ana Beatriz Sousa Santos

Francisco Vittor Miranda e Araújo

Jesamar Correia Matos Filho

João Ferreira de Paula Neto

Maria Clara de Freita Albano

Manoel Cícero Viana de Lima

Pedro Schmitt Martins Paiva Matos

Ruddy Mariano Maia Cysne Guerra

Samuel Carvalho Vasconcelos

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/123-131

CAPÍTULO 12.....132

DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Adália Stefanny de Araujo Cavalcante

Giovanna Giffoni Souza do Nascimento

Iêda de Freitas Martins Jota

Isabel Camila Araújo Barroso

Kaio Rangel Freitas Guimarães

Láis Mesquita de Sousa

Monique dos Santos Chaves

Manoel Victor Freires Vieira

Matheus Macedo Braga Coelho

Thaine Mirla Rocha

Elaine Lopes Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/132-139

CAPÍTULO 13.....140

HANSENÍASE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA REGIÃO DO MÉDIO ARAGUAIA-MATO GROSSO

Flavia Rodrigues Santana

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/140-150

CAPÍTULO 14.....151

MUNICÍPIOS COM ALTA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM MATO GROSSO: CONHECER PARA INTERVIR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Larissa Machado Bellé

Yasmim Paloma Abreu Silva

Alessandro Rolim Scholze

Josilene Dália Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/151-162

CAPÍTULO 15163

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER EM CONTEXTO PANDÊMICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Lohana Guimarães Souza

Tailande Venceslau Carneiro

Letícia Grazielle Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/163-175

CAPÍTULO 16176

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO OUTUBRO ROSA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helena Pereira de Souza

Laura Letícia Perdição Guerra

Luana Fernandes e Silva

Thales Philipe Rodrigues da Silva

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Flávia Duarte de Oliveira Ribeito

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Fernanda Penido Matozinhos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/176-188

CAPÍTULO 17189

AGRAVAMENTO DAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Hellen Kristina Magalhães Brito

Gabriela Teixeira Lima

Ana Laura Fernandes Tosta

Laura Beatriz Caitano de Oliveira

Maria Paula Ricardo Silva

Mariana Vieira Garcia de Carvalho

Nathália Siriano Costa

Mayara Rita Figueredo

Mabel Fernandes Rocha

Helena Maria Mendes Marques

Kaio Murilo Santana Corrêa

Ana Flávia Buiatte Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/189-200

CAPÍTULO 18201

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS NACIONAIS

Gabriel Rigamonte

Sueli Souza

Wilson Quiroz

Daniel Bartholomeu

Fernando Pessotto

Cintia Heloína Bueno

Fernanda Helena Viana Garcia

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/201-213

CAPÍTULO 19214

CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO VOLTADO PARA UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Isabella Araujo Duarte

Giovanna Rolim Pinheiro Lima

Idna Lara Goes de Sena

Laura Figueiredo Leite

Letícia Cavalcante Lócio

Livian Araújo Camelo Gomes

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima

Maria Tereza Linhares Cardoso

Pedro Henrique Cardoso Nogueira

Rafael Albuquerque Franco

Rodrigo Carvalho Paiva

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/214-229

CAPÍTULO 20.....230

TELEMEDICINA E SUAS VARIÁVEIS NO CENÁRIO DE PANDEMIA MUNDIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raniere Canteiro Garcia Lhamas

Andressa Marcolino Campos

Douglas Ferreira Lima

Gabriel Souza Ferreira Oliveira

Guilherme de Mendonça Lopes Beltrão

Luciana de Paula Santana

Nicollas Nunes Rabelo

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/230-237

CAPÍTULO 21238

MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Felipe Gabriel Assunção Cruz

Givanildo Bezerra de Oliveira

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Ana Lúcia Moreno Amor

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/238-248

CAPÍTULO 22249

A DOENÇA DO OLHO SECO NA SÍNDROME DE SJÖGREN

Bruna Rafaella Santos Torres

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha

Carlos Henrique Bezerra de Siqueira

Flavia Emanuely Alves França Gomes

Santília Tavares Ribeiro de Castro e Silva

Anna Caroline Guimarães Gomes

Laís Rytholz Castro

Dennis Cavalcanti Ribeiro Filho

Lara Medeiros Pirauá de Brito

Marina Viegas Rezende Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/249-259

CAPÍTULO 23260

FEIRAAGROECOLÓGICA: DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO

Maria Rita Garcia de Medeiros

Rônisson Thomas de Oliveira Silva

Maria Natalícia de Lima

Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/260-269

CAPÍTULO 24270

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UMA REDE SOCIAL EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA

Luiz Gerson Gonçalves Neto

Letícia Cavalcante Lócio

Carlos Alexandre Leite Pereira Filho

Henrique Sousa Costa

Maria Helena dos Santos Macedo

Lígia Bringel Olinda Alencar

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

Isaac Dantas Sales Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-41-4/270-280

DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA

Adália Stefanny de Araujo Cavalcante¹;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/3067884860766377>

Giovanna Giffoni Souza do Nascimento²;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<https://orcid.org/0000-0001-7083-7859>

Iêda de Freitas Martins Jota³;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/2805143069723624>

Isabel Camila Araújo Barroso⁴;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<https://orcid.org/0000-0001-5076-7865>

Kaio Rangel Freitas Guimarães⁵;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/1160447578452547>

Laís Mesquita de Sousa⁶;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/8644390639917256>

Monique dos Santos Chaves⁷;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/9720117938425420>

Manoel Victor Freires Vieira⁸;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/0612506043955219>

Matheus Macedo Braga Coelho⁹;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/5485716451831729>

Thaine Mirla Rocha¹⁰;

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/3670297640803915>

Elaine Lopes Bomfim¹¹.

Centro Universitário Christus/Fortaleza (Ceará).

<http://lattes.cnpq.br/7440599303457701>

RESUMO: O presente estudo foi elaborado em um momento atípico em todo o mundo, principalmente no Brasil, devido à pandemia da COVID-19. Apesar de haver muita atenção voltada para essa doença, a incidência de outras enfermidades permanece presente, como no caso da hanseníase, que é uma doença infecciosa e transmissível que acomete milhares de brasileiros por ano. Diante disso, alunos do terceiro semestre do curso de medicina de faculdade particular de Fortaleza elaboraram um projeto cujo objetivo é promover a educação em saúde para a população em geral, com foco nas pessoas adscritas na Unidade Básica de Saúde Aída Santos e Silva, em Fortaleza-CE, uma vez que essa unidade é referência no acompanhamento e tratamento da doença em questão. Para isso, foram utilizados meios digitais, como redes sociais, vídeos, e websites contendo, de forma objetiva, informações que visem instruir a população, usando, assim, do artifício da telemedicina devido aos impasses impostos pela pandemia na questão de mobilidade e acompanhamento presencial. Apesar dos impasses, foi-se possível realizar intervenções em prol da saúde de maneira remota, além do aprendizado e conteúdo agregado com esse processo. Destarte, o presente estudo mostrou a importância em abordar doenças que continuam assolando a sociedade concomitantemente com o período atípico hodierno e que a educação em saúde é de extrema importância para auxiliar no combate à hanseníase. Outrossim, por se tratar de uma doença ainda endêmica no Brasil, é imperativo que haja mais projetos e pesquisas nesse cunho para solucionar os embates ainda vigentes na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Telemedicina. Pandemia.

DECOMPLICATING LEPROSY: INTERVENTION PROJECT CARRIED OUT IN A HEALTH UNIT IN THE PANDEMIC PERIOD

ABSTRACT: The present study was developed in an atypical moment all over the world, especially in Brazil, due to the pandemic of COVID-19. Although there is much attention focused on this disease, the incidence of other diseases remains present, as in the case of leprosy, which is an infectious and communicable disease that affects thousands of Brazilians every year. Therefore, third-semester medical students from a private medical school in Fortaleza have developed a project whose objective is to promote health education for the general population, focusing on the people enrolled in the Basic Health Unit Aida Santos da Silva, in Fortaleza-CE, since this unit is a reference in the monitoring and treatment of the disease in question. For this, digital media were used, such as social networks,

videos, and websites containing, in an objective way, information aimed at instructing the population, thus using the artifice of telemedicine due to the impasses imposed by the pandemic on the issue of mobility and in-person monitoring. Despite the impasses, it was possible to carry out interventions in favor of health remotely, in addition to the learning and content added with this process. Thus, this study showed the importance of addressing diseases that continue to plague society concomitantly with the atypical period today and that health education is extremely important to help in the fight against leprosy. Moreover, because it is still an endemic disease in Brazil, it is imperative that there are more projects and researches of this nature to solve the clashes still existing in society.

KEY-WORDS: Leprosy. Telemedicine. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, além de ser considerada um problema de saúde pública no Brasil. Ela é endêmica no país, de acordo com dados do Ministério da Saúde, fazendo-o ocupar o segundo lugar na relação de países com o maior número de casos no mundo, ficando atrás apenas da Índia (OMS, 2020). Entre os anos de 2015 a 2019, foi registrado 137.385 novos casos, com ocorrência de 55,3% do total no sexo masculino, mas o Ministério da Saúde tem como objetivo geral diminuir a carga da doença até o fim de 2022, com a visão de um Brasil sem hanseníase. Ela está inserida na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, então todos os casos confirmados de hanseníase devem ser reportados para que seja possível identificar os padrões de ocorrência, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades em sua vigilância (MS, 2021).

No Ceará, em um período de 2008 a 2019, foram notificados 23.622 casos novos da doença e ocupa a 10^a posição no ranking brasileiro de taxa detecção geral de novos casos de hanseníase (MS, 2019). No entanto, em uma comparação entre os anos de 2008 a 2019, houve uma redução de 43,6% na taxa de detecção geral de hanseníase, porém, houve um aumento no número de fichas de notificação com campo “ignorado/branco” e “não avaliado”, principalmente em 2019, sugerindo a presença de inconformidades, comprometendo a gestão de saúde pública. No estado, pessoas do sexo/gênero masculino foram as mais acometidas pela hanseníase, o que permite verificar fatores como diferenças de acesso e de alcance das ações do programa, variações na carga de hanseníase entre os grupos populacionais e, com isso, fazer um planejamento adequado baseado em evidências nos serviços de saúde. Foram registradas altas taxas de incapacidade física decorrente da hanseníase nas pessoas acometidas, como existência de perda da sensibilidade protetora, força muscular e/ou deformidades visíveis em face, membros superiores e inferiores, além de traumas psicológicos, sendo responsável pelo estigma e discriminação que estão associados à doença (CERÁ, 2020; PESCADOR MA *et al.*, 2018), principalmente homens e idosos, e a prevenção e o tratamento dessas incapacidades são feitas por meio de educação em saúde, exercícios preventivos, adaptações de calçados, férulas, adaptações de instrumentos de trabalho e cuidados com os olhos (CEARÁ, 2020).

Antigamente conhecida como lepra, a hanseníase é uma doença transmissível causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, uma bactéria que acomete principalmente a pele e os nervos de pessoas infectadas e sua evolução, em geral, ocorre de forma lenta e progressiva. Sua transmissão ocorre por contato próximo e prolongado de uma pessoa suscetível com um doente que não está sendo tratado, e a bactéria é transmitida pelas vias aéreas. Ela pode se apresentar de diferentes formas clínicas, mas seus principais sintomas são o surgimento de manchas na pele e a perda de sensibilidade nas regiões afetadas, além de queda de pelos, principalmente das sobrancelhas. Seu tratamento é feito por poliquimioterapia (PQT), que é uma associação de medicamentos, iniciado a partir da primeira consulta e com duração de 6 a 12 meses, e todos os pacientes diagnosticados têm direito ao tratamento de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MS, 2017). O diagnóstico precoce pode evitar a evolução para formas mais graves da doença, e, segundo o Ministério da Saúde, o processo de identificação de sintomas, diagnóstico, acompanhamento e tratamento deve ser realizado por todas as equipes de Atenção Básica e Saúde da Família (MS, 2014). Apesar dos esforços para reduzir a carga da doença, um dos maiores obstáculos para a cura da hanseníase é a falta de informação, e nesse aspecto, foi criado um projeto de intervenção através de mídias digitais, devido ao atual cenário de pandemia por COVID-19, para a população do Posto de Saúde Aída Santos e Silva, localizado no bairro Vicente Pinzon, na cidade de Fortaleza-CE.

A partir disso, o projeto de intervenção em educação da saúde, teve de acontecer de forma remota, devido a decretos governamentais que estabeleceram a suspensão de atividades presenciais, na tentativa de conter o avanço da pandemia no Ceará, então foi necessário se reinventar, e a dessa forma optou-se por utilizar as mídias sociais de maior alcance, tais como Instagram, para levar informação à população e promover a educação em saúde. Para isso, foram abordados os temas principais a respeito da doença em questão, como identificação dos sintomas, modo de transmissão e tratamento, além de frisar a importância de procurar assistência na unidade básica.

Nesse contexto, a Unidade de Saúde onde se realizou a intervenção é reconhecida como centro de referência no atendimento de pacientes portadores de Hanseníase, então, utilizou-se dessa vantagem para a escolha do tema. A partir disso, o projeto foi feito com o intuito de informar ao máximo a respeito da doença em questão, abordando a identificação dos principais sintomas e como ocorre a transmissão e o tratamento, orientando sempre a procura da Unidade Básica de sua região. Desse modo, ficará mais fácil e simples o indivíduo saber identificar os sintomas em si mesmo e em outras pessoas, e procurar uma assistência em saúde assim que possível, como foi orientado. Além disso, foi abordado a respeito dos tabus que acompanham a doença, pois desde muito tempo acreditava-se que ela estava relacionada a impureza e pecado, que era transmitida por contato direto e sexual e que era incurável, o que ocasionava rejeição, discriminação e exclusão do doente na sociedade, porém atualmente muitas pessoas ainda acreditam nisso e possuem um certo preconceito e medo em relação à doença e aos portadores (NUNES *et al*, 2011). Dessa maneira, ainda hoje, inúmeras pessoas possuem receio do diagnóstico de hanseníase que acabam por adiar a busca de auxílio na unidade, por exemplo, mesmo quando há suspeita da doença, o que contribui para seu agravamento e para contaminação de outras pessoas (MS, 2008).

Dessa forma, o estudo em questão foi feito com objetivo de promover o amplo acesso a informações acerca da hanseníase e esclarecer dúvidas, por meio de plataformas digitais, a partir de vídeos e posts explicativos, para que a própria pessoa saiba identificar um possível sintoma e ir a UBS mais próxima para confirmar ou descartar diagnóstico, e, assim, evitar que ocorra o agravamento da doença e que o tratamento seja feito o mais rápido possível. Além do mais, teve o propósito de desmistificar paradigmas relacionados à doença, para que, com o acesso à informação, ocorra uma diminuição do preconceito em relação à hanseníase.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo e intervencionista, com enfoque descritivo. Do tipo relato de experiência, sobre os principais tópicos da hanseníase, a fim de promover educação em saúde acerca deste ponto para a comunidade adscrita na Unidade Básica de Saúde Aída Santos, localizado no bairro Vicente Pinzon, na cidade de Fortaleza – CE. Foi promovido por 11 estudantes do curso de Medicina de uma faculdade particular de Fortaleza, no período entre o início de abril e final de junho de 2021.

Com a pandemia da COVID-19, não foi possível realizar uma atividade de intervenção presencial e em virtude disso, utilizou-se os meios digitais para abordar o devido objetivo do presente estudo, por meio de duas etapas. A primeira consistiu na criação de um perfil no Instagram, além da elaboração de um site por meio da plataforma Wix.com e a pesquisa do conteúdo. A segunda consistiu na gravação e edição dos vídeos a serem veiculados nas plataformas digitais, com o fito de fomentar a acessibilidade de indivíduos, por exemplo, analfabetos.

O perfil criado no Instagram tem como nome “Descomplicando a hanseníase”, no qual foi disponibilizado um link para o site, de mesmo nome, localizado na biografia do devido usuário. O conteúdo abordado foi escolhido com base nos seguintes tópicos: “O que é hanseníase?”, “Como se transmite?”, “Quadro clínico”, “Tratamento” e “Quais principais estigmas enfrentados por pacientes diagnosticados?”. Tais informações foram coletadas do Guia Prático de Hanseníase, publicado pelo Ministério da Saúde.

A gravação dos vídeos foi realizada por 4 integrantes que utilizaram seus próprios celulares para a filmagem e com duração de 1 a 3 minutos cada vídeo. A edição consistiu na criação de uma vinheta e na colocação de legendas, por meio do software *Adobe Premiere*, versão CC 2019. Ademais, a veiculação destes se deu também por meio da divulgação do link no aplicativo Whatsapp, disponibilizado para a médica responsável da unidade e pela criação de um banner que foi cedido à devida unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do atual cenário de pandemia, no qual foi impossibilitado a realização de atividades práticas presenciais, não foi possível avaliar detalhadamente o impacto das abordagens na população-alvo por meio do presente estudo.

Todavia, o uso das mídias sociais como instrumentos da educação em saúde se evidenciou extremamente proveitoso para intervir na comunidade e abordar temas como a hanseníase, uma vez que as redes auxiliam na democratização da informação, facilitando o acesso a esta até mesmo por parte da população adscrita que não costuma frequentar a Unidade Básica de Saúde.

No estudo MORETTI, *et al.*, foi identificado que no Brasil, para 86% dos entrevistados, a internet é o principal meio de obtenção de informações sobre saúde. Além disso, GARBIN, *et al.* aponta o surgimento de um novo ator na área da saúde: o paciente “*expert*”, um indivíduo que busca informações sobre diagnósticos, doenças, sintomas, medicamentos e custos de internação e tratamento por meio da internet.

Ademais, a veiculação das informações acerca da hanseníase por meio das redes sociais no presente estudo foi favorável ao alcance de outras populações além da área da unidade, o que se mostrou positivo para a propagação dos conhecimentos acerca dessa condição para um público diverso.

Contudo, essa análise possui limitações que impossibilitam o acesso pleno à informação pela população adscrita da Unidade Básica Aída Santos, como o fato de a inacessibilidade às redes e à internet ainda ser uma persistente realidade no Brasil e na cidade de Fortaleza, principalmente por parte de idosos e pessoas de desfavorecidas socioeconomicamente. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação de 2018, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que uma em cada quatro pessoas no Brasil não têm acesso à internet.

Desta forma, a associação entre o uso das mídias sociais e ações presenciais na Unidade, as quais foram impossibilitadas pelo contexto atual de pandemia, poderia revelar resultados ainda mais satisfatórios.

CONCLUSÃO

Portanto, após essa experiência, o grupo de alunos conseguiu obter êxito no que tange à promoção de amplo acesso a informações acerca da hanseníase e esclarecer dúvidas, por meio de plataformas digitais. Durante a execução do projeto foi indubitável o destaque que meios digitais tiveram como ferramenta de intervenção, pois auxiliou na propagação de informações, além de permitir o alcance de uma parcela população tanto adscrita na comunidade da Unidade onde foi realizada a pesquisa como uma parcela da população fora dela, visto que o alcance da rede social escolhida tem a capacidade de levar informação para os mais diversos públicos.

Ademais, foi possível adquirir habilidades, tais como marketing digital, criação de conteúdo e edição de vídeos, visto que com o cenário de fortalecimento da Telemedicina, faz-se essencial o desenvolvimento de novos conhecimentos técnicos, somados aos conhecimentos da prática médica. Além disso, as ferramentas citadas foram de extrema importância para a complementação e desfecho do objetivo.

Dessa forma, conclui-se que, não apenas os usuários do Posto de Saúde Aída Santos e Silva, mas também outras pessoas que puderam ser alcançadas pelos meios digitais utilizados, puderam entender um pouco mais sobre a hanseníase e desconstruir certas limitações, paradigmas e mitos socialmente impostos. Contudo, ainda assim, acredita-se que são necessários mais estudos acerca do assunto os quais procuram abordar de forma mais integral e uniforme o público acometido por tal insulto.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Declaro que não há conflitos de interesses entre os autores do artigo intitulado: “DESCOMPLICANDO A HANSENÍASE: PROJETO DE INTERVENÇÃO REALIZADO EM UNIDADE DE SAÚDE NO PERÍODO DA PANDEMIA” submetido para apreciação na Editora OMNIS SCIENTIA para a publicação do mesmo na forma de capítulo de livro eletrônico (e-Book)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hanseníase 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseniase_-_25-01.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hanseníase no Brasil : caracterização das incapacidades físicas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Como ajudar no controle da hanseníase? / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Diagnóstico e tratamento da Hanseníase: o papel dos profissionais de saúde da Atenção Básica

CEARÁ. SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. (org.). Boletim Epidemiológico: hanseníase. Hanseníase. 2020. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_hanseniase_10_06_2020_v2.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.

GARBIN, Helena Beatriz da Rocha; PEREIRA NETO, André de Faria and GUILAM, Maria Cristina Rodrigues. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface (Botucatu)* [online]. 2008, vol.12, n.26, pp.579-588. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000300010>.

Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: Uma questão de saúde pública? *Rev Assoc Med Bras* 2012; 58(6):650-658. [Links]

NUNES, Joyce Mazza; OLIVEIRA, Eliany Nazaré; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1311-1318, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16suppl1/1311-1318/pt>. Acesso em: 23 maio 2021.

PESCADOR MA, *et al.* Análise de tendência histórica da evolução da hanseníase em Santa Catarina no período de 2001-2015. *Arq. Catarin Med*, 2018; 47(1): 141-158.

Índice Remissivo

A

Acesso aos psicólogos 201, 203, 204
Acesso às redes sociais 43
Agricultor e o consumidor 260
Agricultores familiares 260, 263, 266
Alterações do metabolismo 115
Ambiente virtual 215
Ansiedade 77, 78, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 92, 94, 95, 117, 121, 190, 192, 193, 194, 197, 204, 207, 208, 209
Aplicativo 136, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 243, 271, 272, 273, 274, 278, 280
Aprendizagem 239
Assistência social 163, 171, 205
Associação da covid-19 com a gestação 52
Astrazeneca (universidade de oxford) 28, 30
Atenção primária 25, 124
Atenção primária à saúde (aps) 19, 59, 107, 125, 177, 178
Atendimento ambulatorial 105
Atendimento on-line 201, 203
Atendimento remoto 202, 205
Atividades econômicas 28
Autoanticorpos 250
Autoridades sanitárias 67, 69, 73, 278

C

Capacidade de defesa do organismo 115
Características dos imunizantes 28, 30
Cartilha educativa sobre a covid-19 67, 69, 70
Ceratoconjuntivite sicca (kcs) 250
Combate à hanseníase 133
Comercialização 38, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269
Compulsão alimentar 90, 92, 93, 94, 95, 96
Consumo de alimentos 105
Contaminação 43, 44, 45, 47, 49, 72, 73, 74, 78, 117, 135, 179, 191, 193, 195, 197
Coronavac (sinovac) 28, 29
Cuidados individuais e coletivos 67, 69, 73
Cuidados preventivos ao covid-19 115

D

Depressão 78, 81, 82, 83, 87, 91, 92, 94, 95, 110, 172, 190, 192, 193, 194, 197, 207, 208, 209
Desemprego 21, 99, 103, 153
Desenvolvimento do câncer 177, 185
Desigualdade em saúde 163
Desinformação 29, 208

Diabetes 21, 56, 57, 95, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 181, 183, 186
Direito humano à alimentação adequada 103, 260
Disseminação da informação 67, 73
Distanciamento social 25, 48, 55, 61, 68, 73, 90, 95, 126, 130, 192, 195, 202, 279
Distúrbios psicológicos 190
Doença infecciosa 53, 125, 133, 134, 140, 141, 151, 152
Doença multifatorial 250
Doenças 21, 24, 28, 29, 43, 54, 56, 57, 59, 69, 91, 95, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 119, 120, 129, 133, 137, 140, 142, 149, 161, 163, 164, 167, 171, 172, 173, 177, 185, 186, 193, 194, 195, 207, 210, 217, 222, 223, 227, 250, 271, 272, 273, 278, 279
Doenças crônicas 105, 171, 218, 221, 227, 273
Doenças negligenciadas 140, 142

E

Educação em saúde 19, 24, 43, 46, 48, 50, 67, 69, 73, 105, 108, 133, 134, 135, 136, 137, 145, 179, 185, 215, 216, 217, 227, 228, 238, 240, 248, 271, 272, 274
Efeitos colaterais 28, 30, 31, 32, 33
Enfermagem 50, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 89, 122, 149, 161, 176, 177, 178, 180, 188, 227, 240, 280
Enfermidade epidêmica 238
Enfrentamento da covid-19 18, 19, 20, 23, 24, 25
Epidemiologia 114, 140, 148, 149, 160, 161, 242, 248
Equipamentos de proteção 24, 43, 47, 78, 171, 197
Equipes multiprofissionais 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62
Estratégia saúde da família (esf) 18, 19, 23, 54
Estratégias nutricionais 105
Estresse 77, 78, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 94, 172, 190, 192, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211
Etiologia autoimune 250
Evidências científicas 29, 52, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 76, 79, 99, 101, 190

F

Feiras agroecológicas 260, 261, 264
Ferramenta tecnológica de saúde 215
Fortalecimento da saúde pública 67
Frequência cardíaca 230

G

Gestação 52, 53, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 224
Glândulas exócrinas 250, 251, 252, 253
Guia alimentar 105, 107, 108, 112, 113

H

Hábitos alimentares 90, 92, 94, 95, 111, 112
Hanseníase 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Herança genética 115
Hipertensão 57, 95, 105, 107, 108, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 181, 183, 186, 228, 229, 274, 276, 278

Hiposecreção lacrimal 250

I

Idosos 19, 21, 23, 54, 105, 108, 134, 137

Impacto da pandemia 99

Imunização 28, 29, 30, 35, 38, 179, 183, 186

Inclusão 20, 22, 52, 55, 56, 58, 75, 77, 79, 101, 163, 165, 167, 215, 226, 268

Infecções 28, 29, 38, 43, 44, 48, 57, 59, 60, 78, 165, 172, 180, 227, 251

Infecções respiratórias virais 43, 44, 48

Informação de qualidade 271, 279

Informação em saúde 67, 69

Informação sobre a hanseníase 124

Instabilidade econômica 99, 103

Instrumento de prevenção 43

Intervenção psicológica 202

Isolamento 23, 48, 55, 60, 62, 81, 90, 91, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 242, 261

Isolamento social 23, 26, 62, 90, 92, 94, 100, 142, 164, 177, 179, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 205, 207, 208, 210, 242

J

Janssen (johnson & johnson) 28, 29, 30

L

Lesões cutâneas 140, 143

Linha de frente 76, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 171, 195, 197, 202, 206, 207, 208, 210

M

Má qualidade do sono 77, 87

Máscaras faciais 43

Material digital 43, 46

Medição biométrica 230

Medidas de isolamento 26, 28, 194

Medidores de glicose 230

Metodologia pico (problema, intervenção, contexto, resultado) 76, 79, 99, 101

Monitores do centro de ciências da saúde (ccs) 238

Monitoria 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246

Morbidade 115, 119

Mortalidade materna 163, 171, 172

Mudanças nos estilos de vida 90, 92, 93

Mycobacterium leprae 135, 140, 141, 146

N

Níveis socioeconômicos 43, 46

Novas modalidades de interações 238

Novo coronavírus sars-cov-2 18, 19

O

Olho seco 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258
Organização mundial de saúde (oms) 19, 52, 53, 54, 68, 92, 191
Organização pan-americana de saúde (opas) 52, 54
Órgãos oficiais de saúde 238, 247
Outubro rosa 177, 178, 179, 184, 185

P

Padrões dietéticos 115
Pandemia 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 38, 45, 47, 48, 53, 55, 68, 69, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 118, 119, 120, 124, 126, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 142, 152, 153, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248, 271, 272, 279, 280
Perfil alimentar 105
Perfil clínico 160, 177, 183, 185
Pfizer (pfizer e biontech) 28, 30
Políticas públicas de saúde 18, 24, 173, 204
Portadores de síndrome metabólica 115
Prática oftalmológica 250
Práticas do autocuidado 178, 186
Pressão arterial 115, 230
Prevenção 29, 33, 72, 170, 187, 221
Primeiros socorros 215, 218, 219, 225, 227, 273
Princípio ativo 28, 30, 33
Produção de alimentos 260
Profissionais de psicologia 202
Profissionais de saúde 18, 22, 24, 54, 56, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 107, 125, 138, 151, 160, 170, 185, 194, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 238
Programa nacional de alimentação escolar (pnae) 99, 265
Promoção em saúde 43, 45, 271, 278
Propagação do vírus 43, 47, 48, 67, 69

Q

Qualidade de vida 22, 47, 82, 106, 112, 155, 217, 226, 244, 250, 251, 254, 272, 278
Quarentena 90, 100, 121, 126, 170, 172, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 206

R

Recurso tecnológico 230
Redes sociais 43, 45, 46, 49, 133, 137, 194, 271, 272, 274, 278, 279
Responsabilidade individual e coletiva 18, 24
Restrição social 90, 92, 93

S

Sars-cov-2 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 45, 49, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 88, 120, 163, 164, 165, 168, 173, 191, 199, 238, 239, 240, 242, 243, 247, 248, 279

Saúde da família 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 52, 54, 55, 62, 64, 125, 135, 179, 187

Saúde da mulher 163, 166, 173

Saúde de maneira remota 133

Saúde dos profissionais 76, 79, 81, 86, 89

Saúde dos trabalhadores 77, 86, 87

Saúde integral 52, 163, 165, 167, 171

Saúde mental 78, 83, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 172, 179, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 212, 222, 227, 279

Saúde psicológica 77, 87

Saúde pública 6, 20, 28, 38, 69, 73, 82, 120, 125, 134, 139, 141, 148, 149, 160, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 179, 197, 199, 208, 211, 238, 240, 242, 247

Secura ocular 250, 251, 257

Sedentarismo 94, 107, 115, 179

Segurança alimentar e nutricional 99, 100, 101, 102, 103, 104

Segurança alimentar nutricional (san) 99

Serviço de saúde 71, 115, 120, 180

Síndrome de sjögren (ss) 250, 251

Síndrome metabólica 115, 116, 117, 118, 119, 120

Sistema imunológico 58, 115, 117, 120

Sistema nacional de agravos de notificação (sinan) 140, 143

Situação de vulnerabilidade 90, 94, 95, 103

Superfície ocular 250, 254, 258

T

Tecnologia 66, 67, 69, 70, 137, 211, 231, 244

Tecnologias de informação e comunicação 208, 230

Teleatendimento 202, 204

Telemedicina 133, 170, 230, 232

Telessaúde 230, 236

Tempos pandêmicos 271

Terapêutica multidisciplinar 190

Teste de schirmer 250, 255

Testes oftalmológicos 250

Transmissão de informações 271, 279

Transtorno de ansiedade generalizada 190, 192

Tuberculose (tb) 151, 152

U

Unidade de saúde da família (usf) 52, 55

Uso das máscaras 43, 45, 48

V

Vacina 28, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 70, 72, 159, 161, 183, 184, 186, 221

Variantes 28, 30, 31, 34, 35, 38, 49, 78

Vídeos educativos 215, 226

Violência contra a mulher 163, 169, 170, 173, 174

X


Xeroftalmia 250, 251



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 